

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1894

A eterna cantata!

Reuniu-se a maioria no ministerio do reino.

E' a praxe, e, como sempre, entou-se a eterna lithania das louvaminhas ao governo, o qual, no dizer dos conspicios oradores, é o melhor de todos os governos possiveis, aquelle que de prompto pôde encaminhar o paiz pela estrada da mais prospera fortuna.

O sr. João Arroyo, o filho dilecto da situação, que os regeneradores seus correligionarios tem investido na posse das mais pingues sinecuras, foi, como de justiça, o primeiro cantor das glorias ministeriaes, e os seus hymnos de triumpho ressentiram-se naturalmente do enthusiasmo de que deve possuir-se quem sente as auras mais suaves a favonearem-lhe os proprios interesses.

Os outros oradores acompanharam-n'o no côro d'elogios.

E' tambem naturalissimo, e não ha que extranhar os applausos, mais ou menos convictos, mais ou menos sinceros, com que os defensores da situação agradecem o amor que ella lhes tributa.

Quem não applaude, porém, é o paiz, que pensa, que soffre e que paga, o paiz que se estorce nas vascas d'uma agonia terrivel, vendo arruinada a sua lavoura, paralyzada a sua industria, definhado o seu commercio, perdidias, finalmente, todas as suas forças mais vivas e mais indispensaveis.

O paiz não pôde acompanhar os hymnos triumphaes com que os thuriferarios da situação o saudaram ha poucos dias, porque o paiz

sabe que esses hymnos são mentirosos, que esse triumpho é irrisorio, que todas essas glorias são postigas, que em vez do palavras banaes d'apothose d'opera comica, se a maioria tivesse hombridade e consciencia, o que devia fazer era advertir energicamente o governo de que o seu caminho vae errado e que leva fatalmente a patria ao extremo de uma perdição irremediavel.

Seria esta a resposta a dar ao sr. Arroyo, aos outros comparsas da comedia representada, se no seio da maioria houvesse uma voz patriotica que não sacrificasse a sua terra aos mais mesquinhos interesses partidarios!

SECÇÃO AGRICOLA

A cal como adubo para as terras

Agora, que tanta cal se está applicando ás terras, principalmente nas regiões vinhateiras aonde é escasso este mineral, vem a proposito apresentar um resumo das noções principaes que devem guiar o lavrador quando não tenha occasião de poder consultar os technicos, o que, em todo o caso, lhe aconselhámos, mesmo pela necessidade que ha de conhecer bem a composição dos terrenos aonde tem de fazer-se essa applicação.

Composição da boa cal em pedra

Carbonato de calcio.....	93.91
Sulfato de calcio.....	0.85
Phosphato de calcio.....	1.14
Carbonato de magnesia.....	2.06
Alumina e oxydo de ferro.....	1.63
Silica.....	0.41
	100.00

Composição da cal (anhydra), depois de ser reduzida a pedra em fornos, pelo calor

Cal (oxydo de calcio.....)	89.78
Sulfato de calcio.....	1.45

ainda ficarão umas sobras para as illuminações patrioticas. Nenhum empregado publico vencerá pelo thesouro mais que duze vintens por dia, exceptuando aquelles que tenham de vencer annualmente de conto de reis para cima. Os edificios de quasi todas as repartições publicas serão transformados em estabelecimentos de caridade soccorridos pela iniciativa particular. Por-se-hão mealheiros em todas as esquinas das ruas destinados a receber a esmola nacional para pagamento da divida externa. Se no fim de dois annos esses centenares de mealheiros só produzirem a somma de dezoito vintens comprar-se-ha um arratel de velas de cera, que uma commissão imponente e constricta levará preciosamente ao Senhor dos Passos da Graça para qua a luz divina illumine o espirito obscuro dos filhos d'este glorioso paiz.

Os annuncios d'essas medidas já conseguiram varrer os pretendentes das escadas das secretarias d'estado. Aquelles sujeitos magros e pensativos, de golla sebeta e sobre-casaca abotoada, de chapéu na dex-

Phosphato de calcio.....	1.93
Magnesia (oxydo de magnesia).....	1.69
Alumina e oxydo de ferro.....	2.76
Silica (em silicatos).....	0.70
Acido carbonico e agua.....	1.69
	100.00

A cal para usos agricolas não deve ter muito carbonato de magnesia.

Alterações chimicas por que passa a cal, na sua applicação como adubo para as terras

1.º CaCO³—Pedra de cal pura, carbonato de calcio; antes de reduzida no forno.

2.º CaO—Cal, oxydo de calcio, cal viva, conchas de cal; no estado em que sae do forno depois de cozida; e a cal viva ou cal virgem

3.º CaH²O²—Cal extincta ou apagada, cal hydratada, depois de combinada com agua que se lhe lança, ou com a humidade contida na atmosphera; ainda algum tanto caustica; e ordinariamente distribuida no solo n'este estado. E' a cal gorda.

4.º CaCO³—Cal branda, o estado a que chega depois de cozida e exposta ao ar muito tempo; tem perdido a agua e absorvido bioxydo do carbono. Neste estado equivale a pedra de cal ou greda em pó, com o que chimicamente se identifica.

Efeito da cal nos solos

1.º Une-se ao feldspatho ou argilla, libertando a potassa ou outros alkalis.

2.º Infiltra sobre a materia vegetal, libertando ammonia, agua, acido nitrico e bioxydo de carbono com o qual se combina, tendendo a destruir o excesso de humus.

3.º Neutralisa os acidos organicos (humico, ulmico, etc.), amaciando assim o solo.

4.º Aproveita o acido nitrico ao passo que elle se vae formando pelo *Bacterium nitrificans*.

5.º E' de per si um alimento das plantas.

6.º Auxilia a formação de zeolithos (silicatos secundarios).

7.º Torna menos compactos e mais abertos os terrenos argillosos, pela acção condensadora que tem sobre as moleculas d'aquella substancia.

8.º Faz com que os saes de cobre, fer-

ro, etc., existentes no solo, não sejam prejudiciaes.

9.º Infiltra na destruição, pela acção caustica, de muitas larvas d'insectos e de muitas sementes deervas ruins.

As terras que contém mais de 4 por cento de cal (carbonato) não deveriam em regra ser calcadas. Terrenos de marga e argillosos contém de 1 a 3 por cento de carbonato de calcio, e os solos defeituos-os menos de 1 por cento.

Quantidade da cal que deve applicar-se por hectare

No Douro (nas vinhas) as doses, recomendadas pelo distincto agronomo o sr. Rodrigues de Moraes, tem sido pouco mais ou menos de 40 hectolitros por hectare.

Esta dose é bastante forte, mas como no Douro, em quasi toda a região vinhateira, e especialmente no Baixo Douro, ha apenas vestigios de cal, o sr. Moraes adoptou aquella quantidade só para o primeiro anno, devendo depois baixar, e levando tambem em vista que a caulagom, assim como a applicação de quaesquer adubos chimicos, lançados n'aquellas terras em pequenas doses, não dão resultado algum visivel no primeiro e segundo anno.

Segundo M. Gustavo Henze as quantidades empregadas variam muito conforme as regiões; como por exemplo:

Flandres (terrenos diversos)	12 a 35 hectolitros
Normandia--terrenos argillosos.	8 a 10 "
Normandia--terrenos seccos	3 a 4 "
Borgonha	6 a 8 "
Margens do Rheno	8 a 9 "
Inglaterra	30 a 36 "

(Continúa.)

TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficéis que sejam, e em todas as cores, por preços baratissimos.

FOLHETIM

BARÃO DE ROUSSADO

OS PRETENDENTES

(Conclusão)

E' esta a unica lei que não pôde acabar com o artigo sacramental:—Fica revogada toda a legislação em contrario,—porque a lei envolve nas suas salutareis disposições tudo quanto possa ser revogado e suspenso.

E' a trombeta do juizo final tocando a dispersar nas comiadas do Terreiro do Paço, para mais tarde fazer soar o toque de reunir, chamando os estomagos dos consumidores aos ossos cahidos do orçamento. Depois tudo será folgança e alegria. Os rendimentos publicos darão para tudo e

tra e memorial na sinistra, já não fazem aos ministros as alas reverentes de todos os dias.

Havia-os inalteraveis, que pretenderam sempre desde 1833 até hoje, envolvendo nos folhados de estylo o verbo—implorar—o adverbio—submissamente—o substantivo—coração—e o adjectivo magnanimo.

Ceci loera cala.

O candidato matou o pretendente. O san-ão dictatorial destroe os philisteus das repartições com a queixada do deficit; já não ha que pedir.

O campanario toca a rebate, a urna vae receber os votos do paiz, surgem de todos os angulos os candidatos á representação nacional, todos queridos dos povos, todos basejados pelas auras da popularidade, todos ardendo na mesma febre de patriotismo cujos accessos se manifestam n'estas occasiões solemnes. Fugiram os pretendentes que não passavam da escada e appareceram os pretendentes que tem ingresso no gabinete do ministro.

Os dictadores ja não sabem quaes são

mais importunos, se os que pediam de chapéu na mão em nome da barriga, se os que pedem de frente levantada em nome das felicidades publicas. Muitos dos que estendiam a memorial ao coração do ministro, estendem hoje o braço protector á situação. O presidente do conselho abafa com as ondas dos amigos do governo e ao contemplar um circulo com dez representantes diferentes, isto é, o mesmo circulo com mais de um centro, exclama:—Oh! phenomeno de geometria eleitoral!

O pretendente que não pôde aspirar a candidato chora sobre as ruinas da patria; o seu tinteiro esta esquecido e sem tinta, a penna de pato dorme ao pé da ultima folha de papel, retorcendo os bicos nas convulsões da raiva imponente. Já não sohe as escadas das secretarias, passeia de-baixo das arcadas do Terreiro do Paço, e dando á espinha dorsal a emperligação das pessoas independentes, carrega o chapéu até ás orelhas, quando os ministros se apeiam das carruagens.

CORREIO DAS SALAS

Regressaram a Vianna do Castello o sr. conselheiro Rocha Páris e ex.^{ma} esposa.

Estiveram na quinta de Santa Cruz do ex.^{mo} sr. conselheiro Rocha Páris os nobres viscondes da Torre, e os nossos prezados amigos os srs. D. Antonio Azevedo Sá Coutinho e Bonto de Araujo Feyo.

Regressou a esta villa o integerrimo juiz de direito d'esta comarca, ex.^{mo} sr. dr. Antonio Candido da Silva Dias.

Sua ex.^{ma} irmã, que fora accommetida d'uma grave enfermidade, acha-se já em franca convalescença—o que sinceramente estimamos.

Regressaram a esta villa, vindos da Povoia de Varzim, os nossos estimaveis amigos, srs. Antonio Thomaz Lopes de Azevedo Guimarães, honrado escrivão de direito d'esta comarca, e seu filho Arthur Lopes Guimarães.

Tem estado muito doentinho o filhinho do nosso particular amigo, sr. Arnaldo Augusto de Faria.

A formosa creança, acha-se, porém, livre de perigo, pelo que cordealmente felicitamos seus estremosos paes.

Regressou de Coimbra o nosso dedicado e sympathico amigo, revd.^o sr. Constantino Soares Rodrigues, que ali fôra acompanhar seu irmão, e distincto academico de faculdade de medicina, sr. Abel Soares Rodrigues.

Regressou tambem á sua casa, d'esta villa, a ex.^{ma} sr.^a D. Filomena Feio de Azavedo Almeida.

Segue no dia 30 para os Estados do Brazil, com sua ex.^{ma} esposa e filhinha, o nosso querido amigo, sr. Manoel José Ferreira de Macedo.

O nosso amigo vac em demanda de melhores dias do futuro; e, novo, activo e intelligente é de presumir que a fortuna lhe vá coroar de felicidades todo o seu esforço na dolorosa separação da sua patria e dos affectos da familia que o estremece.

Pela nossa parte, sentindo amargamente a ausencia d'este estimavel cavalheiro, resta-nos, no mais cordeal e saudoso aperto de mão, fazer sinceros votos pelas suas almeçadas felicidades, esperando vel-o regressar um dia feliz, ao convívio dos seus amigos.

CHRONICA

Temporal

Um temporal desfeito durante toda a semana. Principalmente as noites de terça para quarta feira e de quinta para sexta, foram tempestuosas chovendo torrencialmente e desencadeando-se um vendaval desenfreado. De todo o concelho nos chegam noticias de grandes estragos produzidos pelo vendaval—arvores, beirões de telhado e latadas foram derrubadas. Os rios Cávado e Homem enegrosaram notavelmente sendo a cheia n'elles ambos muito notavel e trazendo destroços de madeiras, arvores, etc.

D'esta vez, e contra o seu costume, o saragoçano acertou em parte—no que dava mau tempo, porque os bons dias por elle annunciados, não appareceram cá.

Alfabetadas

A gente do sr. José Dias Ferreira ainda não perdoou ao sr. abbade de Maximinos a semcerimonia com que fez as suas despedidas ao illustre presidente da situação transacta. O «Tempo», orgão do sr. José Dias, todos os dias brinca com o sr. abbade. Como amostrea abí vae um bocadinho de prosa, que realmente tem graça... e não offende.

No principio da sessão, tendo o sr. presidente, monsenhor Santos Viegas, posto á votação, por levantados e sentados, uma proposta do sr. Dias Costa, o nosso preclaro e não olvidado amigo, o abbade de Maximinos, esquecendo-se de que é governamental por instincto, por systema e por convicção, levantou-se, approvando a proposta opposicionista, contra a espectativa dos collegas, da mesa e das galerias.

Eis senão quando o rev.^o presidente, ferido no seu amor proprio de pastor d'aquella ovelha mansa, lhe arremessa um olhar fero, feroz e ferino, que até encheria de pavor um outro que não fosse o nosso preclaro e não olvidado amigo, o abbade de Maximinos.

Começaram abí as torturas do pobre varão!

Era necessario mudar de pose... sem que ninguem se apercebesse da mudança.

Primeiro inclinou-se para a frente tomando a fórma de um ponte de interrogação; depois dobrando os joelhos, foi descendo a pouco e pouco, aos impos, em pequenos avangos, enquanto arqueava os braços, horisontando-os á altura dos hombros, o que lhe dava o aspecto de uma gallinha choca abrindo as azas para fazer sahir os pintos.

Tudo isto foi feito docemente, mansamente, vagarosamente, até que ao flacido estofado do fauteuil justapoz a parte mais nutrida do seu ser.

E assim mudou de signal o voto do nosso preclaro e não olvidado amigo, o abbade de Maximinos.

Julgamento

No dia 25 responderam em audiencia de queixa publica os réos Manoel de Arantes e mulher Maria Valentina de Souza, da freguezia de Moura, e outros, accusados pelo crime de furto de madeira d'uma lata ao queixoso José Martins, d'aquella freguezia.

O julgamento ficou dependente da decisão civil.

Bispo d'Angra

S. ex.^a rev.^{ma} visitou seu irmão o sr. dr. Antonio Bernardino de Brito que tem experimentado algumas melhoras e no dia immediato seguiu para a sua casa de Rendufinho.

Exames

Fez exames de francez e desenho no lyceu nacional de Braga, ficando plenamente approvedo o menino Arnaldo Pires da Costa, filho do nosso distincto amigo o sr. dr. Francisco Pires da Costa, illustre juiz em Carraxeda d'Anciães. Os nossos sinceros parabens.

Festividades

No domingo ultimo realizou-se na vizinha freguezia de Barbudo, uma brilhante festividade em honra do glorioso martyr S. Sebastião.

Subiu ao pulpito o reputado orador bracarense, revd.^o sr. Luiz Gomes da Silva, que pronunciou uma eloquente oração.

Em igual dia realizou-se tambem na freguezia do Dosaños, d'este concelho, uma festividade em honra da Virgem do Rosario.

Subiu ao pulpito o illustre parochio d'aquella freguezia, e nosso valioso amigo, sr. José Fernandes, que mais uma vez confirmou os seus altos creditos de eloquente orador sagrado.

Carro virado

Proximo ao sanctuario do Allivio tomou-se na terça feira passada o carro da carreira do Pico para Braga.

Os passageiros em numero de 13 ficaram levemente feridos.

Entre outros iam no carro os srs. Al-

bano Teixeira Leite e tabellião Arantes do Pico.

Deputado

Parte por toda esta semana para Lisboa, a fim de tomar assento no parlamento, o illustre deputado por este circulo o sr. visconde da Torre.

Apostolado da Oração

Por auctoridade do Snr. Arcebispo Primaz foi nomeado, em substituição do fallecido padre José d'Oliveira, o nosso amigo rev.^o José Joaquim da Silva Baccellar, da casa da Costariça, director do primeiro circulo de Braga, cuja ariá abrange as comarcas de Braga, Villa Verde e Barcellos; sendo com elle que devem de futuro entender-se todos os centros do apostolado d'estas comarcas, e desde já remetter-lhe, para o Largo de S. Francisco, 23, Braga, as noticias para o relatório do anno findo.

Promotor Fiscal do Arcebisado

Durante a permanencia do sr. dr. Oliveira Guimarães, em Lisboa, na sua qualidade de deputado, ficou desempenhando o monu de—promotor fiscal do Arcebisado—o nosso respeitavel amigo sr. dr. Manoel d'Albuquerque, illustrado professor e desembargador da Relação ecclesiastica.

Sortelo

Na proxima quinta-feira 1 de novembro, tem lugar no edificio da camara municipal, o sorteio dos mancebos recenseados para o serviço militar. Apesar do dia ser sanctificado a lei prescreve que aquella operação se realize n'aquelle dia.

Audiencias geraes

Começam no dia 31 do corrente as audiencias geraes d'esta comarca, respeitantes ao 3.^o trimestre do corrente anno.

Entram em discussão e julgamento as seguintes causas criminaes:

Dia 31 — José Maria d'Araujo — o «Leandro», da freguezia d'Athães, accusado pelo crime de furto. — Escrivão sr. Telles, advogado, sr. dr. José Joaquim Ribeiro.

Dia 3 de novembro — João Gonçalves da Silva, o «Seara», da freguezia da Lago, accusado pelo crime de ferimentos de que resultou a morte. Escrivão sr. Feio—advogado sr. dr. Ferreira Monteiro.

Dia 7 — José Antonio Barbosa, o «Painseiro», accusado pelo crime de offensas corporaes. Escrivão sr. Telles, advogado (dr. José Joaquim Ribeiro).

Dia 9 — Joaquim Maria Dias, de Moura, e outros, pelo crime de damno. — Escrivão, sr. Telles, advogado sr. dr. João Antonio de Sepulveda.

Dia 10—João da Silva o «Carrico», de S. Paio do Pico, e outros, pelo crime d'offensas corporaes.—Escrivão, sr. Telles, advogado sr. dr. José Joaquim Ribeiro.

Antidoto contra as mordeduras das viboras e o envenenamento pelos tortulhos

O veneno da vibora traz consigo a morte, sem que se possa sustar a sua acção desde que se introduz na circulação do sangue. Este facto, até hoje incontostavel, é desmentido pelo «Australian Medical Cassette» que publica casos de cura pelo emprego da strychnina.

Este alcaloide é tambem um notavel antidoto nos casos de envenenamento produzido pelos cogumelos.

No dizer do jornal «Medicine moderne» o dr. Konigsdorfer obteve admiraveis resultados com as injectões subcutaneas de strychnina (0 gr, 001) no tra-

tamento de pessoas envenenadas por estas cryptogamas. O doente restabelecia-se instantaneamente «como que por encanto».

A dose total de strychnina injectada foi de 0 gr, 012.

Distincção

Foi nomeado por unanimidade socio honorario da «Associação de Escritores y Artistas» de Madrid, em attenção aos seus relevantes meritos o nosso prezado amigo, sr. dr. José de Souza Machado, muito digno e illustrado secretario da camara municipal de Braga.

A proposta foi feita por D. Manoel F. y Aguilera, notavel escriptor hespanhol e archenlogo de renome.

LIVROS & JORNAES

Anno Christão

Recebemos o fasciculo 11.^o d'esta excellente obra do Padre J. Croiset, obra illustrada, que tanta acceitação tem tido do publico. Esta obra já está toda publicada, e porisso quem quizer agora adquiril-a a fasciculos, que custam 100 reis, pôde receber por semana mais d'um e completar a obra no prazo de tempo que lhe aprouver.

Para todas as pessoas é o «Anno Christão» um livro precioso, digno de ler-se; mas é-o principalmente para as pessoas devotas e para os sacerdotes, que, além d'contrarem n'elle a vida de todos os santos, depararão com sabidas meditações e reflexões para todos os dias, colligidas das melhores obras dos mestres espirituaes.

Os Filhos da Millionaria

Recebemos as cadernetas 33 e 34 d'este interessante romance, devido á pena do notavel escriptor Émile Hechebourg, e em publicação na casa editora Belem & C.^a, de Lisboa.

O resumo do entrecho d'estas cadernetas é o seguinte:

A scena, que n'essas folhas descreve é sem duvida uma das mais impressionantes de todo o romance: o conde de Rosmont, depois de uma longa conferencia com Maria Clavière, em que mostra como fundo e dilacerante é o seu arrependimento, pede a esta ultima que chame o seu filho, e procuram ambos convencer o moço André Clavière, de que não deve de modo algum pôr de parte o seu projecto de casamento com Henriqueta de Megrigny.

André, porém, tinha já escripto uma carta á sr.^a Beaugrand, na qual declarava que, por motivos muito ponderosos, era forçado a desobrigar-se do compromisso, que contrahira. A pobre Henriqueta, que estava lendo a carta juntamente com sua mãe, sofre um choque violentissimo, e cahe sem sentidos. O medico, immediatamente chamado, não se faz esperar muito, e reconhece que a infeliz menina cahira em uma lethargia, que podia ser muito prolongada, e que até mesmo podia ser-lhe fatal.

Jornal d'Agricultura e Horticultura Pratica

Recebemos o n.^o 20 do excellente jornal agricola com o titulo acima indicado que se publica no Porto.

O sumario d'este n.^o é o seguinte:

«O Sorgho», pelo sr. Antonio de Meneses.—«O esporão do centeio», pelo sr. Antonio M. Borges de Araujo. —«Lá por fóra», pelo sr. Albano Coutinho. —«As vidés americanas nos terrenos calcareos», pelo sr. Astier de Villate. —«O Cunningham», pelo sr. Mario Pereira. —«Acção do ferro sobre os sais de cobre», pelo sr. Astier de Villate.—«Os Jacinthos do Oriente», pelo sr. Arnaldo Coelho. —«Aduhos para as batatas», pelo sr. Mario Pereira. —«Secção colonial». —«Algumas palavras sobre as palmeiras uteis», pelo sr. Adolpho Frederico Moller.—«Secção culinaria», pela sr.^a D. Sophia de Souza.—«Pequena correspondencia».

Gravuras—«Cacho de Cunningham».

Chronica—O enxofre não combate o mildew—Aduhos para vides—Conservação das madeiras.

Elucidario dos Parochos

Publicou-se uma obra de reconhecida utilidade para a classe parochial, cujo titulo é o d'esta noticia. N'ella encontra-se reunido tudo que se tem publicado officialmente de 1860 a 30 de junho de 1894, respeitante aos mesmos, sendo portanto um verdadeiro compendio de direito parochial. O preço é de 400 réis. Pedidos a A. J. Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

A Leitura

Recebemos o n.º 19 d'esse magazine lit-

terario, cujos creditos estão já fundamente firmados.

Este numero, além dos interessantes escriptos que vem publicando dos numeros anteriores, insere mais — «A rainha da Roumania» de Claudia de Campos e «Pensamentos de uma rainha» de Carmen Silva. Antiga casa Bertrand, rua Garrett (Chiado) 73 e 75—Lisboa.

Cirurgia Veterinaria

Posta ao alcance de toda a gente, ou dictionario pratico das doencas e curativo de gado, por J. J. Vianna Rezende. Precedido de um formulario geral dos medicamentos necessarios para tratamento das

doencas dos animaes domesticos, de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais vulgarmente se recorre na cirurgia dos mesmos.

Obra extremamente util a todos os lavradores, curiosos de cavallos, possuidores de gados, ferradores, picadores, caçadores e pharmaceuticos.

Preço 600 reis. Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a *Manoel Pinto Monteiro*, rua do Monte Olivete, 23—Lisboa.

CONHECIMENTOS UTEIS

Receita para conservar as pennas d'aço

O que as estraga não é o uso de escre-

ver, mas sim a acção de alguns ingredientes que compõem a tinta, especialmente o acido sulfurico. Para evitar a corrosão d'este acido deve ter-se sempre ao lado do tinteiro uma dissolução concentrada de carbonato de sôda, onde se depositarão as pennas com a sua competente caneta. Basta para isto um pedaço d'este sal do tamanho d'uma noz.

Vende-se em qualquer drogaria e é muito barato. Dois ou tres centímetros de altura no liquido são quanto basta para cobrir a penna sem manchar a caneta. Quando a dissolução escurece, deve ser substituida por outra nova.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde ARREMATACÃO

Por este juizo e cartorio do segundo officio, no dia 11 do proximo mez de novembro, do corrente anno, pelas 10 horas da manhã, no Tribunal de Justiça, entram em praça, para serem vendidos pelo maior lance offerecido, acima do valor da sua avaliação, os seguintes bens, penhorados a Manoel Antonio de Souza e mulher Custodia Maria Rodrigues, [da freguezia de São Martinho de Valbom, d'esta comarca, na execução hypothecaria que lhes move José Gomes Pedrozo, casado, da freguezia de Paço, d'esta mesma comarca, todos situados na dicta freguezia de São Martinho de Valbom:

A leira Grande da Veiga, situada no lugar de Cerege, de lavradio, com vidonho e agua de rega e lima, do ribeiro de Pelames, allodial, em 502\$000 réis.

A leira de Infias, no mesmo lugar de Cerege, de lavradio, com vidonho e agua de rega e lima, do ribeiro de Penella ou Sobreiro, allodial, em 102\$400 réis.

A leira da Eira Velha, no mesmo lugar, de lavradio, com vidonho e agua de rega do ribeiro de Penella, jem 110\$400 réis.

O campo do Sobreiro, no lugar de Lamas, de lavaadio, com vido-

nho e agua de lima e rega, de prazo, em rs. 510\$000.

Mil cento oitenta e um litro, setecentos e quarenta mililitros de milho grosso, em réis 21\$000.

Cento noventa e seis litros, e duzentos mililitros de vinho tinto em 7\$500 réis.

São citados todos os credores e senhorios incertos, para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos no prazo legal.

Verifiquei a exactidão

768

Silva Dias.

ALUGA-SE

Um sotão, perto do centro da cidade, em Braga, a pessoa de probidade, com ou sem comida. Para esclarecimentos no Campo de D. Luiz I. 19—1.º andar.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Rotrozeiros, 75-1.º

PAI DE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber — Sermões — cartas — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

Acabam de apparecer á venda os seguintes livros:

CARTAS DE AMOR

SOROR MARIANNA

Do Cavalheiro de Chamilly

Tradução e versão do sr. Luciano Cordeiro

Edição illustrada com 14 desenhos do sr. Manoel S. Romão

Um vol. in-32.º em magnifico papel, 500 réis.

Marcos Pinto

A PARVONIA

Recordações de viagem

Nova edição, com uma carta-prefacio do auctor

Manoel Bento de Sousa

Um vol in-16.º 700 réis, pelo correio 750 réis.

A SEGUNDA EDIÇÃO do

DR. MINERVA

Por Manuel Bento de Sousa

Augmentada com 60 pag. e com o retrato do auctor

Um vol. in-16.º, 700 rs., pelo correio, 750 rs.

Na livraria editora de M. GOMES, livreiro de Suas Magestades e Altezas, rua Garrett (Chiado) 72 — Lisboa.

Fernando Caldeira

A MADRUGADA

COMEDIA EM 4 ACTOS

Illustrada com 12 reproduções

Um volume in-16.º de 290 pag. 800 réis, pelo correio 850.

Anthero do Quental

D INFANTE D. HENRIQUE

Extracto do prefacio do sr. Rodrigo Velloso

Um vol. gr. in-4.º com um bello retracto do auctor 500 réis.

Alberto Braga

A IRMÃ

PEÇA EM 4 ACTOS

1 volume 500 réis.

Eugenio de Castro

SZYVA

Com o retrato do auctor

Um vol. gr. in-8.º, 800 réis, pelo correio 850.

A AGRICULTURA CONTEMPORANEA

Revista mensal, agricola e agronomica

FUNDADA EM 1886

Redactores: Filippe E. A. Figueiredo, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Academia Real das Sciencias e da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Henrique de Mendia, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Viticultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

José d'Almeida, agronomo-agricultor, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

José Verissimo d'Almeida, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

D. Luiz de Castro, agronomo-agricultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Sertorio do Monte Pereira, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, proprietario e Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Francisco Julio Borges, (secretario da redacção), agronomo, socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Com a collaboração de agricultores, agronomos, silvicultores e medicos veterinarios.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

(Por anno, pag. adiantado)

Portugal e Ultramar, 2\$000 reis; Brazil, 2\$700; Paizes da União Postal, 2\$500; outros paizes, 3\$000; para os socios da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, 1\$500; numero avulso, 200 réis.

Editor José Antonio Rodrigues. Redacção e administração, rua Auren, 186 e 188—LISBOA.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZINAL

Jornal de bordados, modas, muscas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 reis no acto da entrega. Para a provincia: Anno 1\$300 — Semestre 700 — Trimestre 360. A empresa da «Bordadeira» tem montado uma agencia de modas, podendo assim prestar relevantes servicos, gratuitamente, aos seus assignantes. Publicação da Direcção do jornal «A Bordadeira» — Porto

HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quizenalmente ao preço de 100 réis cada um em Lisboa e Porto e 100 réis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 réis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.º—Praça da Alegria, 104 —Porto.

Editores — BELEM & C.^a — rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

A MARTYR

Nova produção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minhos

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa—50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjuvação, a empresa agradece, e es pera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Naves Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysiu Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—basendo na triste questão *Luzo-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos ramotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a faz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala*, *Quitene*, *Zanze*, *Massi-Kesse*, o *Save*, *Recue*, *Sitze*, *Umniali*, os montes *Inhaozo*, *Dae*, *Cigarra*, *Machona*, *Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viam substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é a monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa		Provincias	
Trimestre	800	Trimestre	900
Semestre	1600	Semestre	1800
Anno	3000	Anno...	3800
Avulso	60		

Assigna-se na antiga casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73 e 75—Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com copas de annuncios e numerosas grav. especies.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 réis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 réis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 réis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se aceitam assignaturas por mecos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção não se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215—Porto.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição — com figurinos coloridos	
Trimestre	1100
Semestre	2100
Anno	4000
Avulso	200
2.ª edição — sem figurinos coloridos	
Trimestre	850
Semestre	1600
Anno	3000
Avulso	160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA

de

MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com copas—200 réis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200. rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

EDITORES — BELEM & C.^a — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova produção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo *Os Filhos da Millionaria*.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para iccitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance *Os Filhos da Millionaria* hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjuncto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prespectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, da emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos.

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 réis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado. Cartonado em percalino, 1\$500 réis.

A' venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.